

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM GRUPOS DE GESTANTES E PUÉRPERAS

AZEVEDO, Manuela Santos de¹

BOROWSKI, Diéllen Moura²

MIRAPALHETE, Inajara Martins Corrêa³

BARBOSA, Rossana⁴

BUENO Maria Emilia Nunes⁵

Introdução: A enfermagem tem como essência da profissão o cuidado de forma humanizada, planejada e fundamentada, pois esta não se resume a procedimentos técnicos, mas sim visa uma assistência integral ao ser humano, devendo respeitar o ambiente no qual está inserido. O atendimento à mulher durante o período de gestação e puerpério deve ser humanizado e de qualidade, a fim de que possa englobar ações de prevenção e promoção da saúde, além do diagnóstico e tratamento adequado aos problemas que poderão ocorrer neste período⁴. Durante a gestação ocorre uma série de mudanças e a conseqüente adaptação pode gerar ansiedade e medo para quem a vive¹. Nesta fase, a gestante, companheiro e família passam por uma série de transformações em suas vidas, pois, além das mudanças corporais da mulher, podem acontecer mobilizações emocionais, gerando a necessidade de adaptação aos novos papéis². Por esta razão, as gestantes buscam maneiras de viver estes momentos de modo a minimizar ansiedades, fantasias e temores manifestos em relação ao processo de nascimento. Uma das formas de enfrentamento dessa situação pode ser a busca por grupos de gestantes. Um grupo pode ajudar pessoas durante períodos de ajustamentos a mudanças, no tratamento de crises ou ainda na manutenção ou adaptação a novas situações⁵. Nos grupos de gestantes se cria um espaço onde elas podem expressar seus problemas e angustias, e refletir sobre estes. Nesta perspectiva pode haver o incentivo para a troca de experiências comuns, gerando uma maior interação entre as participantes. Cabe ressaltar que o estabelecimento de vínculo entre o serviço

1 Graduada do 9º semestre de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL, bolsista PROBEC do projeto “Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas”. E-mail: manu.ufpel@yahoo.com.br

2 Graduada do 5º semestre de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL. E-mail: diellen_mb@hotmail.com

3 Graduada do 7º semestre de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL. E-mail: minajara@yahoo.com.br

4 Enfermeira do Programa Saúde da Família.

5 Acadêmica de Enfermagem do 9º Semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas; Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN); Bolsista PIBIC do projeto “Os Sistemas de Cuidado nas Condições Crônicas dos Clientes Oncológicos e suas Famílias”. E-mail: me_bueno@yahoo.com.br

de saúde e a comunidade se faz importante, pois é um requisito fundamental para a humanização da assistência e permanência da gestante no serviço de atenção ao pré-natal. Portanto, o profissional de saúde possui o comprometimento em interagir com a gestante de forma a estabelecer uma relação de confiança mútua, resultando em um cuidado qualificado, integral e humanizado, seja este um cuidado direto, na educação, na investigação e na administração. Baseado nisso foi criado o Projeto “Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas”, o qual é desenvolvido em uma Unidade Básica de Estratégia de Saúde da Família localizada em um bairro da periferia da cidade de Pelotas. Objetivo: O projeto tem como objetivos estabelecer vínculos, respeitando as diversidades culturais de cada mulher; prepara-lá para viver de forma tranqüila, prazerosa e consciente o período pleno da gestação, parto, pós-parto e a relação com o bebê; esclarecer possíveis dúvidas durante a gestação e primeira infância; incentivar e salientar a importância do aleitamento materno exclusivo para a mãe e o bebê; proporcionar informações sobre como prevenir as doenças da primeira infância; salientar a importância da higiene da gestante e do bebê, para uma vida saudável; demonstrar a importância do planejamento familiar proporcionando à mulher a escolha segura do método contraceptivo; incentivar e esclarecer sobre a importância do parto normal para a mulher e o bebê. Estudos demonstram que partos cesarianos acarretam quatro vezes mais risco de

infecção puerperal, três vezes mais risco de mortalidade e morbidade materna, aumento dos riscos de prematuridade e mortalidade neonatal, recuperação mais difícil da mãe, maior período de separação entre mãe e bebê com retardo do início da amamentação e elevação de gastos para o sistema de saúde^{1,2}. Metodologia: O referido projeto é desenvolvido mensalmente com alunos da graduação em enfermagem contando com a participação de professores da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, enfermeira e médica da Unidade Básica de Saúde envolvidas no mesmo. Atualmente o grupo é composto por oito mulheres, em diferentes idades gestacionais, faixa-etária, condições sócio-econômicas e culturais. Entre as participantes encontram-se primíparas, adolescentes e múltiparas, o que contribui para o enriquecimento das trocas de experiências entre elas. Nos encontros com as gestantes e puérperas são desenvolvidas atividades sistematizadas voltadas para os interesses da população alvo, promovendo debates, treinamentos de como lidar com o bebê em relação à higiene, alimentação, vacinação, curativo do coto, entre outros. Além disso, são abordadas questões quanto a sexualidade da mulher, métodos contraceptivos, cuidados puerperais, entre outros. Durante o desenvolvimento do grupo, são utilizados recursos visuais e grupos de bate-papo, facilitando, desta forma, o aprendizado das gestantes e puérperas e dos acadêmicos de enfermagem, promovendo a interação dos mesmos. Resultados: Na seqüência dos encontros realizados pôde-se observar uma

maior segurança das gestantes em relação ao período gestacional, conscientização dos benefícios do aleitamento materno, visto que, antes da intervenção do grupo se observava um reduzido índice de amamentação. Enfatizamos que foram realizadas atividades de conscientização quanto às vantagens da mesma. Observamos também o favorecimento do vínculo mãe-bebê, principalmente das primíparas, além de uma maior segurança resultante da aquisição de conhecimentos de sinais e sintomas que precedem o parto. A vivência que a mulher tem da parturição pode ser prazerosa, positiva ou traumática, dependendo de condições intrínsecas a ela e à gestação, como sua maturidade e experiências pessoais ou familiares anteriores e até àquelas diretamente relacionadas ao sistema de saúde, como a assistência recebida no pré-natal e durante o parto³. Considerações Finais: Sendo assim, temos a oportunidade de vivenciar a grande importância do grupo de gestantes acompanhado da consulta de pré-natal, como um momento privilegiado para discutir e esclarecer questões que são únicas para cada mulher e também fortalecendo a gestante no seu caminho até o parto, ajudando a construir o conhecimento sobre si mesma, contribuindo para um nascimento tranquilo e saudável. Tudo isso nos remete a valorizar a prática educativa em todos os contextos de atuação do enfermeiro de forma a melhorar a qualidade de vida da população. Portanto o grupo tem como característica a educação, servindo de espaço para promoção dos agravos à saúde.

Palavras-chave: Grupos, Gestantes e Puerpério

Referências

- 1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- 2 Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Saúde Pública, vol.18, n. 5, 2002.
- 3 Parada, CMGL; Tonete, VLP. O cuidado em saúde no ciclo gravídico-puerperal sob a perspectiva de usuárias de serviços públicos. Comunicação Saúde Educação v.12, n.24, p.35-46, jan./mar. 2008.
- 4 Sartori, GS; Van Der Sand, ICP - Grupo de Gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.06, n. 02, p.153-165, 2004. Disponível em www.fen.ufg.br. Acessado em 20 de agosto de 2008
- 5 Viçosa, GR. Grupos com Gestantes. IN. Zimmerman, D; Osório, L.C. Como Trabalhamos com Grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997